

TRÍPTICO(*)

Dom Marcos Barbosa

O MORRO DE SÃO BENTO

*Na pedra junto a Pedro, que é Cassino,
grava um novo Moisés a sua Regra,
e uma centelha voa, que outro Pedro
trará em lusas naus ao Novo Mundo.*

*Pois Cabral abre o mar a mais um Pedro,
que virá, com Simão, por sobre as águas,
após um breve pouso na Bahia,
à de Sebastião outra cidade.*

*E, atracando na praça onde começa
a erguer-se com pobres pescadores
a mais bela metrópole do mundo,*

*erguem os monges seus olhos para o monte
que será o lugar do seu repouso
e dos que hão de brotar por quatro séculos.*

A IGREJA DE NOSSA SENHORA

*Flor de pedra e de prece na colina,
lugar alto de paz e de silêncio,
onde a cidade pára de repente
e se ajoelha no chão de antigos túmulos.*

*Floresta de ouro a nave, onde as cigarras,
até juntar-se um dia ao pó do claustro,
misturam sete vezes suas vozes
à orquestração dos sinos e do órgão.*

*Caverna de Aladino que oferece
aos mais pobres que entrem seus tesouros,
mel correndo dos favos esculpidos.*

*Palpitam na penumbra asas de arcanjos,
bispos e reis na talha abrem seus braços,
e a Virgem, do seu trono, entrega o Frilho.*

O CORO DOS MONGES

*Quem são estes que habitam na montanha,
louvando sete vezes o Deus trino,
cigarras ou formigas ou colméias,
nutrindo de orações o próprio céu?*

*Quem são esses de pé antes do dia,
que à própria eternidade se antecipam,
a viverem na terra como os anjos,
que não tiram de Deus os seus olhares.*

*Deixaram pai e mãe, mulher e filhos,
os campos a lavar, meses de sonhos,
e à voz de Deus inclinam seus ouvidos.*

*Irradiam a paz dos que não lutam
pelas poses e glórias deste mundo,
pois, escolhendo a Deus, possuem tudo.*

(*) No primeiro soneto, após os dois Pedros (o Papa e o Descobridor), o terceiro representa os dois monges fundadores, que vieram de Portugal e depois da Bahia, *Pedro Ferraz* e *Simão Porcalho*.